

## A epistemologia estruturalista das representações sociais: um ensaio teórico

### The structuralist epistemology of social representations: a theoretical essay

Giovana Fernandes Leite<sup>1</sup>

---

#### RESUMO

O presente ensaio teórico buscou compreender as principais contribuições da epistemologia estruturalista das representações sociais na atualidade. Para atingir tal compreensão, versou sobre a epistemologia, representações sociais e estruturalismo e a relação entre esses conceitos. Para tanto, foram utilizadas obras (livros e artigos) que contemplassem em definição ou discussão acerca das teorias epistemológicas do estruturalismo, sendo as principais obras para análise na discussão teórica, o livro clássico da Psicologia de Dorin (1981) e o clássico contemporâneo de Schultz e Schultz (2018) História da Psicologia Moderna. Foi possível identificar através da análise da leitura dos materiais obtidos, que as Representações Sociais enquanto abordagem estruturalista, agregou positivamente um novo olhar para o estruturalismo na Psicologia, e que uma epistemologia estruturalista bem fundamentada pode ser de grande valia para compreender com mais profundidade a estrutura dos pensamentos e fenômenos sociais.

**Palavras-chave:** Epistemologia; Estruturalismo; Representações Sociais.

---

#### ABSTRACT

This theoretical essay sought to understand the main contributions of the structuralist epistemology of social representations today. In order to achieve this understanding, he discussed epistemology, social representation and structuralism and the relationship between these concepts. For this purpose, was used (books and articles) that contemplated in definition or discussion about the epistemological theories of Psychology b Dorin (1981) and the contemporary classic by Schultz and Schultz (2018) History of Modern Psychology. It was possible to identify, through the analysis of the Reading of the materials obtained, that Social Representations as a structuralist approach, positively added a new look to structuralism in structure in greater depth. Of thoughts and social phenomena.

**Keywords:** Epistemology; Structuralism; Social Representations.

---

---

<sup>1</sup>Mestranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Goiás. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: iovanafernandesleite@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O que é o estruturalismo? Como ele surgiu? Quais são seus objetos de estudo e como estuda-los? Como está o estruturalismo na ciência moderna? Afim de refletir e tentar responder de forma bibliograficamente fundamentada sobre essas questões que o

seguinte ensaio teórico se propõe, como também apontar as contribuições que o estruturalismo pode fornecer nos dias atuais.

A definição léxica de estrutura é facilmente encontrada no dicionário descrita como “[...] o modo como as partes ou elementos se relacionam e que determina as características ou o funcionamento do todo” (AURÉLIO, 2017) conforme Sales (2003) cita Bastede (1959) a palavra estrutura tem sua origem no latim “*structura*” do verbo *struere*, que significa construir; embora não seja a definição propriamente dita de estruturalismo, se aproxima bem com a definição trazida por Câmara (1967) cita Joseph Hrabák (1964):

O estruturalismo não é uma teoria nem um método; é um ponto de vista epistemológico. Parte da observação de que todo conceito num dado sistema é determinado por todos outros conceitos do mesmo sistema, e nada significa por si próprio (...) para o estruturalista há uma inter-relação entre os dados, ou fatos, e os pressupostos filosóficos, em vez de uma dependência unilateral” (CÂMARA, 1967 cita HRABÁK, 1964, p.01)

Em alguns manuais científicos, também se encontram definições similares como também definições mais objetivas, como no Livro da Psicologia de Collin et al (2014) que traz o estruturalismo como “abordagem psicológica que investiga a estrutura da mente” e no livro da Política de Kelly et al (2013) que traz uma definição de estruturalismo econômico, “a crença de que a conduta do mundo político é baseada no modo como o mundo é organizado economicamente”.

Já em um manual clássico e mais antigo da Psicologia de Dorin (1981) o estruturalismo é definido como “sistema segundo o qual o objeto da Psicologia são os aspectos palpáveis da experiência individual (...)”. Posto isto, por que rever estes conceitos? Como pode-se observar, não há uma definição unificada e concreta de estruturalismo, e sim aproximações que, embora apresentem mínimas alteridades, apresentam um ponto em comum de convergência: o estudo de uma *estrutura, seja consciente, da experiência, da língua ou social*; fatores esses que foram fundamentais na história do estruturalismo, como será visto a seguir.

## HISTÓRIA DO ESTRUTURALISMO

Em termos de século, pode-se dizer que o estruturalismo nasceu no fim do século XIX e início do século XX, como uma reação a psicologia funcional e ao associacionismo (SALES, 2003). Em história da Psicologia Moderna Schultz e Schultz (2014) é trazido que Edward Bradford Titchner (1867-1927) embora alegasse que se tratava do mesmo sistema estabelecido por Wilhelm Wundt (1832-1920), Titchner apresentou uma abordagem própria na qual nomeou como estruturalismo, que na realidade era diferente da abordagem de Wundt (no qual inclusive, Titchner fora aluno). Neste livro, é trazido o movimento do estruturalismo dentro da Psicologia em específico, pois, o movimento se expandiu para diversas áreas do conhecimento, algumas que utilizam a epistemologia estruturalista até com mais ênfase do que a própria psicologia, caso por exemplo, do Estruturalismo Antropológico o qual tem o antropólogo e filósofo Claude Levi Strauss (1908-2009) como principal fundador.

Concebida na Europa e difundida mundo afora Câmara (1967) aponta ampla extensão do estruturalismo nos Estados Unidos e Rússia, sendo nos Estados Unidos difundida por Titchner e na Rússia por Mikhail Bakhtin e Yuri Lotman. Mas é na Europa, em seu começo que grandes pensadores de nomes mundialmente conhecidos trabalham com o estruturalismo, embora alguns tenham negado veemente tal titulação de estruturalistas (CÂMARA, 1967) sendo eles Saussure (1857-1913) Wundt e Freud (1856-1913) além dentro da Europa, na França um estruturalismo francês, que contou também com grandes renomes como Strauss, Lacan (1901-1981) e Foucault (1926-1984).

Cada um dos três, defendia um aspecto da estrutura a ser analisada em seus estudos: Saussure defendia a estrutura social da língua, Wundt a estrutura da consciência e Freud defendia uma estrutura da personalidade. Outro pensador estruturalista de grande notoriedade é o psicólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) que defendeu a concepção das estruturas cognitivas, abrindo a possibilidade no campo teórico por exemplo, para a conhecida teoria hoje intitulada cognitivo comportamental.

Precisamente, houve um estruturalismo europeu e um estruturalismo americano de Titchner, o qual foi superado posteriormente por movimentos mais novos Schultz e Schultz (2014). Mas qual a importância do estruturalismo e seus pensadores? Novamente, Dorin (1981) conduz que o estruturalismo é a escola mais antiga de todas, e que Wundt pode ser considerado (além de Pai da Psicologia) pai do estruturalismo. A diferença entre

ambos (Wundt e Titchner) consiste que Wundt estava direcionado a buscar através do método introspectivo os elementos da experiência, do estado consciente, e Titchner estava interessado em analisar a experiência consciente complexa a partir das partes componentes, e não a síntese delas mediante ao que Wundt denominou como apercepção Schultz e Schultz (2014).

Dentro da história da psicologia, não há uma distinção balanceada sobre quem importou mais valor ou não ao estruturalismo, haja vista que tanto Wundt quanto Titchner foram ambos essenciais para a difusão do estruturalismo, principalmente na Psicologia. Embora, com a morte de Titchner, a era do estruturalismo tenha entrado em colapso Schultz e Schultz (2014).

## **COMO O ESTRUTURALISMO COMPREENDE SEUS OBJETOS E A ABORDAGEM ESTRUTURALISTA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

O Estruturalismo enquanto epistemologia, compreendendo epistemologia como “ramo da filosofia que trata do tipo de coisa que podemos conhecer; como conhecemos; o que é o conhecimento; na prática, é o ramo dominante da filosofia” Buckingham et al, (2016) volta-se para conhecer e compreender as *estruturas*. Metodologicamente, “analisa sistemas em grande escala examinando as relações e as funções dos elementos que constituem tais sistemas” (FREITAS, 2005) Para tanto, afirma Câmara (1967)

O estruturalismo é uma posição científica geral para todos os campos do conhecimento humano, abrange o estudo da natureza e o estudo do homem em sua criação cultural, e, pois, nesta última, também o estudo linguístico (...) decorre do pressuposto de que não há fatos isolados passíveis de conhecimento, porque toda significação resulta de uma relação; o princípio essencial é de que não há para nosso conhecimento coisas isoladas. Há sempre uma estrutura, isto é, uma inter-relação de coisas, que delas tiram o seu sentido. (CÂMARA, 1967 p.44)

Considerando compreender essas estruturas e as relações a nível social e também a nível psicológico, que o psicólogo romeno naturalizado francês Serge Moscovici (1925-2014) influenciado pelo trabalho de Emile Durkheim (1858-1917) de representações coletivas, cria então a teoria das representações sociais, uma teoria que busca compreender a estrutura das representações sociais que as pessoas constroem a nível social e psicológico, tendo por base a epistemologia estruturalista francesa.

A abordagem estruturalista das representações sociais não se preocupa tão somente em apenas descrever certo fenômeno, mas sim compreender e estudar a relação entre esses elementos; para pôr fim ver a estrutura do pensamento social – como as formas de conhecimento se articulam com outras formas de pensamento – como se estruturam.

Moscovici fez uma grande leitura da sociedade moderna, foi influenciado por mais outros pensadores estruturalistas, como Strauss e Freud, sendo em particular a teoria de Freud, de como principalmente no contexto da época, as teorias de Freud entraram e acaloraram os discursos das pessoas em seu cotidiano comum em Viena. Inserido nesse *zeitgeist*, Moscovici funda uma teoria que une sociológico e psicológico, sem deixar faltar uma conexão direta entre ambos, na compreensão essencial de que não há uma psicologia que seja suficiente focando apenas no mental, assim como não há uma psicologia que seja suficiente focando apenas no social. Ambas estão conectadas.

As representações sociais podem em suma, ser entendidas como “uma versão compartilhada da realidade – construída pela mídia de massa, pela ciência, pela religião e pela interação entre grupos sociais” (COLLIN et al, p.239, 2014). As representações, embora possam ser abordadas também como eventos interindividuais, é pensada primeiramente na transversalidade dessas interpretações que, situadas na interface dos fenômenos coletivos, podem evocar grande interesse, evidente a toda e qualquer ciência, ainda mais as ciências humanas, visto seu caráter grupal em um processo de coletividade da construção e significação de determinado aspecto (SPINK, 1993).

As representações sociais colocaram pode-se assim dizer, o estruturalismo na psicologia ou uma psicologia estrutural com um novo olhar, visto que foi arduamente criticada no passado, considerada até mesmo por alguns psicólogos como “uma tentativa fútil de ater-se a princípios e métodos antiquados” (SCHULTZ; SCHULTZ; p.98, 2014). Em termos de produção de conhecimento científico, as pesquisas com representações sociais têm crescido nas ciências sociais nas últimas décadas (ALCANTÂRA; VESCE, 2008) isso pode demonstrar que, embora criticada no passado, uma epistemologia estruturalista na psicologia bem fundamentada teoricamente pode ser de grande valia para contribuição de compreensão e estudo dos fenômenos sociais, tal como as representações sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Schultz e Schultz (2014) apontam diversas contribuições do estruturalismo na psicologia, entre elas de ter servido justamente como alvo de críticas “proporcionou o estabelecimento de forte ortodoxia contra a qual os mais recentes movimentos da psicologia puderam concentrar suas forças” (p.101) e, como os avanços científicos demandam a existência de uma oposição, “a psicologia superou seus limites iniciais” (p.101).

Fornecendo essa base estrutural, contribuiu diretamente para que outros pensadores da Psicologia (Piaget, Freud, Foucault, Moscovici, entre outros) pudessem embasar seus trabalhos epistemologicamente, criando e difundindo teorias extremamente bem fundamentadas, sujeitas evidente a crítica, porém com perspectivas extremamente relevantes para a psicologia e a sociedade.

Tanto que, na atualidade pós-moderna onde prevalece o relativismo, tem sido colocada cada vez mais em análise na sociedade as questões como racismo e machismo como estruturais, ou seja, considerando e afirmando por exemplo, que o racismo é estrutural (ALMEIDA, 2019).

Na teoria das representações não é muito diferente, os pensamentos estão estruturados de acordo com o social, de acordo com as representações. Compreendendo essas representações pode-se compreender muito mais acerca não somente dessa estrutura, mas também como possivelmente pensar em uma modificação desta, caso seja uma estrutura prejudicial ao coletivo. Dito isso, é possível afirmar que as representações, o estruturalismo na psicologia pode crescer e agregar significativamente, considerando a existência da devida fundamentação, uma preocupação metodológica coesa e uma visão de sociedade que busque a transformação, para além da ruptura de estruturas, mas para a construção de novas.

## REFERÊNCIAS

Aurélio, B. H.F. **O Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Positivo. 2010

Almeida, S. **Racismo Estrutural**. Coleção Feminismos Plurais. Editora Jandaíra, São Paulo – SP. 2019

ALCÂNTARA, A. M., VESCE, G. E. P. As representações sociais no discurso do sujeito coletivo no âmbito da pesquisa qualitativa. XV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. 2008. p. 2208-2220

Buckingham, W., Burnham, D., Hill, C., King, P. J., Marenbon, J., Weeks, M. **O Livro da Filosofia**. Editora Globo, São Paulo, SP. 2016.

CÂMARA, JR., J. M. O Estruturalismo. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 11, 2001. 1967.

Collin, C., Benson, N., Ginsburg, J., Grand V., Lazyan, M. & Weeks, M. **O Livro da Psicologia**. Editora Globo, São Paulo, SP. 2012.

Dorin, L. **Enciclopédia de Psicologia Contemporânea**. Vol.1 – Psicologia Geral. Editora Iracema Ltda. São Paulo, SP. 1981.

FREITAS, S. O Estruturalismo. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC Centro de Artes – CEART Departamento de Música Laboratório de Ensino da Área de Fundamentos da Linguagem Musical. Santa Catarina, SC. 2005

Kelly, P., Dacombe, R., Farndon, J., Hodson, A. S., Johnson, J., Kishtainy, N., Meadway, J., Pusca, A., Weeks, M. **O Livro da Política**. 1ªed. Editora Globo. São Paulo, SP. 2013.

SALES, L. S. Estruturalismo – Histórias, definições, problemas. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis. EDUFSC. n.33 p. 159-188. Abr. 2003.

Schultz, D. P. Schultz, S. E. **História da Psicologia Moderna**. 9ªed. Editora Cengage Learning. São Paulo, SP. 2014.

SPINK, M. J. O Conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, RJ. 9 (3), 1993, p. 300-308. 1993.

*Recebido em: 01/06/2021*

*Aprovado em: 20/06/2021*

*Publicado em: 30/06/2021*